



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

**A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ALUNOS  
AUTISTAS.**

Silvia Alves Magalhães Guido  
112790045B  
Polo: Carandaí

Juiz de Fora  
2019

SILVIA ALVES MAGALHÃES GUIDO  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ALUNOS  
AUTISTAS.

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Elismara Vaz Talmas

Juiz de Fora  
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Guido, Silvia Alves Magalhães.

A Importância da Rotina na Educação Infantil para Alunos Autistas / Silvia Alves Magalhães Guido. -- 2019.  
18 f. : il.

Orientadora: Elismara Vaz Talmas

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, 2019.

1. Autismo. 2. Intervenção . 3. Rotina. I. Talmas , Elismara Vaz , orient. II. Título.

SILVIA ALVES MAGALHÃES GUIDO  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Elismara Vaz Talmas

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Marcia Marin Vianna – UFJF/UAB  
Avaliadora externa

---

Prof. Ms Alan Willian Jesus – UFJF/UAB  
Avaliador externo

Juiz de Fora  
2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu força para vencer essa jornada de trabalho. Aos meus filhos Pedro e Esther pela compreensão nos momentos de ausência. Ao meu marido Jefferson pelo incentivo nesse período de estudo. A minha mãe Maria José que não mediu esforços para me ajudar nos momentos em que foi preciso. Agradeço as minhas irmãs e sobrinhos pela força. A todos os que contribuíram para a realização desse trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir a importância da rotina para a socialização de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), mostrando a necessidade de trabalharmos com este aspecto em todos os ambientes da criança com TEA. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica com estudiosos do assunto e posteriormente foi desenvolvido um Projeto de Intervenção Pedagógica, voltado para alunos com TEA. O Projeto foi aplicado em uma escola municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte ao qual o aluno com TEA é matriculado. A proposta foi inserir uma rotina desde os primeiros dias de aula, para que ele se sinta mais seguro e confiante no ambiente escolar. No início da intervenção o aluno apresentou resistência, mas depois voluntariamente se dirigia a professora para montar suas atividades diárias.

Palavras-chave: Autismo – Intervenção - Rotina

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO.....	9
3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO.....	10
4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA.....	10
5 OBJETIVO GERAL.....	11
6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO.....	11
8 CRONOGRAMA.....	14
9 RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	15
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
11 REFERÊNCIAS.....	17

## 1 INTRODUÇÃO:

Com a crescente matrícula de alunos com deficiência nas escolas, os profissionais da educação se deparam diariamente com o desafio de receber e atender alunos autistas nas instituições de educação infantil, pois os sintomas do TEA, não se manifestam da mesma maneira em todos os que são diagnosticados. Alguns podem apresentar movimentos estereotipados, agitação, nervosismo, dificuldade na linguagem e evitam o contato visual.

O TEA pode ser classificado de acordo com o grau de dependência, podendo ser considerado autismo leve, moderado ou severo. Antes dos 3 anos de idade, já é possível a comprovação do Transtorno do Espectro do Autismo. Na maioria dos casos o sujeito apresenta déficit na interação social e muita dificuldade em relacionar-se com o outro. A pessoa com TEA pode ter baixo ou alto funcionamento cognitivo.

Para Canut, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento com manifestação precoce. Afirma também que:

O autismo é considerado uma doença multifatorial, tendo sua etiologia ligada a fatores genéticos, ambientais, imunológicos e neurológicos. Seu diagnóstico pode ser dificultado por não apresentar os mesmos sinais em todos os quadros e pela aparição destes nos primeiros anos de vida. Considerado como um transtorno comportamental, compromete a interação social, comunicação e apresenta padrões repetitivos e estereotipados de comportamento, além de interesse restrito por atividades”. (CANUT et al 2014, s/p).

Atualmente o autismo é considerado uma patologia complexa, com uma gama muito extensa de sintomas, mas, também inúmeras possibilidades de tratamentos. Por isso a importância do diagnóstico precoce.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 - destinou uma seção especial às crianças de 0 a 6 anos. Ainda que continue a ser oferecida em creches (0-3 anos) e em pré-escolas (4-6 anos), a Educação Infantil, por força do artigo 29, passou a ser considerada a “*primeira etapa da educação básica*”, dando início, portanto à educação que deverá se completar, em tese, aos dezoito anos. (BRASIL, 1996). Essa inclusão da educação infantil no sistema estabelece um marco na história da educação brasileira, pois até

então sua existência era devida à programas criados para combater a pobreza e atuava de forma compensatória e assistencialista, agora ela passa a fazer parte do processo educativo.

Observa-se que a sociedade obteve avanços significativos no que se refere à Lei de inclusão, combatendo atitudes discriminatórias e preconceituosas a quem pratica. De acordo com a Lei, 13.146/2015, “É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação” (BRASIL, 2015, n.p).

A Educação Infantil é considerada a primeira Etapa da Educação Básica, por esse motivo o presente estudo pretende proporcionar aos professores da Educação Infantil uma proposta pedagógica para auxiliá-los na sua prática docente. Essa proposta foi aplicada em uma turma da Educação Infantil, onde estão matriculados 20 alunos, sendo 1, com laudo de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

A criança com TEA tem dificuldade para lidar com o “desconhecido”. Assim que iniciamos a proposta de intervenção na sala de aula, a sua primeira manifestação foi a de repudio, mas o decorrer dos dias ela foi se familiarizando com o material e passou a aceita-lo de forma prazerosa.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:**

A criança com Transtorno do Espectro do Autismo, tem muita dificuldade para lidar com a mudanças que acontecem dentro e fora do ambiente escolar, principalmente a inesperada, quando isso acontece, ela tende a apresentar comportamentos inadequados como choro, grito, birra, movimentos repetitivos e agressividade. Isso pode acontecer devido à dificuldade que eles têm para se comunicar. A antecipação dos acontecimentos possibilita mais segurança, tranquilidade e autonomia durante sua permanência na escola.

Maria Carmen Silveira considera a rotina como uma “categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver um trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil.” (Barbosa, 2006,p.35 in GUEDES, 2016).

Diante destas afirmativas, este projeto busca identificar estratégias que podem ser trabalhadas no intuito de estabelecer rotinas para alunos com transtorno do espectro do autismo na educação infantil.

### **3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:**

O interesse em pesquisar este tema deu-se a partir de minhas experiências em sala de aula, quando tive a oportunidade de trabalhar com um aluno com TEA, GRAU LEVE. Em vários momentos se apresentava muito agitado, principalmente quando sua rotina era interrompida, apresentando muita resistência em lidar com o “novo”. Quando acontecia alguma alteração na sua rotina ou que ele era contrariado, ficava muito irritado, nervoso, gritava e chorava.

Todo esse desconforto acabava gerando um estresse geral em todos os alunos. Por isso senti a necessidade de desenvolver uma estratégia pedagógica que me desse suporte na minha prática diária em sala de aula para trabalhar com crianças com TEA.

### **4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA:**

Para o aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo, a sua entrada na escola na maioria das vezes é marcada por muito estresse e desconforto. Ele se sente perdido nesse espaço que até então é desconhecido. Esse estresse não é exclusivo dos alunos, os professores também se sentem perdidos, muitos não sabem ao certo o que fazer para diminuir o desconforto que é gerado nesse período.

A rotina bem estabelecida favorece também as outras crianças que fazem parte dessa sala. Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn, 2001, pesquisam a organização do espaço e do tempo na escola infantil e afirmam:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças,

a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001,p.67, in NONO, 2011 .).

Quando é estipulada uma rotina desde os primeiros dias de aula, a tendência é que essa adaptação ocorra de forma tranquila para ambas as partes. É importante que essa rotina não seja rígida, pois é aos poucos que ela será compreendida pela criança com TEA. Essa sistematização lhe trará mais conforto, segurança e tranquilidade no seu dia a dia escolar.

#### **5 OBJETIVO GERAL:**

O objetivo principal deste trabalho é estabelecer uma rotina para alunos autistas que frequentam a Educação Infantil, na Escola Municipal, situada em Belo Horizonte. Visto que, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo considerada tão importante quanto às próximas etapas de estudos.

#### **6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Oferecer sensação de acolhimento;
- ✓ Garantir segurança e tranquilidade;
- ✓ Propor assimilação do tempo e espaço;
- ✓ Diminuir o estresse e agitação;
- ✓ Proporcionar um espaço para a construção de uma aprendizagem eficaz e prazerosa.

#### **7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:**

A metodologia que encaminha esta pesquisa é um estudo de caso de natureza qualitativa que permite “um detalhamento mais amplo e minucioso da realidade de forma complexa e contextualizada” (LUDKE e ANDRÉ, 1986 apud CASTRO, LIMA e DUARTE, 2016,p. 285). Após a observação do aluno, foi proposta uma intervenção para amenizar os prejuízos decorrentes dos sintomas do TEA.

Assim que iniciou o ano letivo, conversei com a equipe de coordenação da escola para saber qual são os projetos institucionais estabelecidos pela Secretaria Municipal de Belo Horizonte e quais são os propostos para a nossa escola. A escolha dos projetos que serão trabalhados na escola é discutido coletivamente, pois podemos definir um projeto para toda a escola ou cada professor escolhe um projeto, e trabalhar de forma individual. É importante lembrar que se for definido o projeto coletivo, cada professor adapta de acordo com a realidade da sua turma, é apenas um direcionamento.

No ano de 2019 a escola, definiu de maneira democrática trabalhar o tema “música “.

A turma escolhida é intitulada de “Casa Amarela”, que é um álbum de estúdio dos cantores Ivete Sangalo e Saulo Fernandes. A mesma é composta por 20 alunos, sendo 1 com laudo de Transtorno do Espectro Autista, grau leve. As duas professoras da turma são concursadas no Município de Belo Horizonte – MG, uma está em exercício da docência há mais de 10 anos e a segunda professora exerce a docência há 15 anos e também tem um cargo no ensino fundamental no segundo ciclo.

A escola tem 4 anos de existência está localizada na região nordeste da cidade atende 310 crianças nos turnos manhã, integral e tarde.

Após definido o projeto, eu, a professora regente da turma e os alunos, sentamos e fizemos um “mesão”, com imagens de revistas, livros didáticos, panfletos e outros, que remetem atividades que são executadas diariamente na sala de aula, como: Chegada, higiene, colação, jantar/almoço, parquinho, biblioteca, vídeo, roda, atividade direcionada/livre, pintura, leitura e saída.

Após a seleção, as imagens serão coladas em papel color set colorido, com 20cm x 21cm, e logo abaixo sua utilização será escrita com a fonte arial tamanho 65, em negrito. É muito importante que nessa idade as crianças consigam fazer referencia da imagem à suas letras.

Assim que todos entrarem na sala, o aluno com diagnóstico de autismo é convidado a montar sua rotina, sempre com auxílio da professora. Ela deixará à disposição na mesa, as cartelas que fazem menção as atividades que serão propostas para aquele dia, inclusive as destinadas à higiene e alimentação. A princípio a professora terá que ajudá-lo, pois é aos poucos que ele irá identificar as imagens e para qual função ela se destina. Exemplo: Hora da HISTÓRIA, terá uma imagem de um adulto lendo um livro e crianças a sua volta. Momento do PARQUINHO, terá uma imagem de crianças brincando no parquinho.





Para o aluno com TEA, diariamente saber com antecedência de todas as atividades que irá executar, acaba proporcionando segurança, confiança e tranquilidade no seu percurso diário.

### **8 CRONOGRAMA:**

A intervenção será realizada no período em que o aluno estiver na escola. De acordo com o planejamento, diariamente, o aluno com Transtorno do Espectro Autista, será convidado de forma bem “natural” a montar sua rotina para aquele dia em específico. Será posto um varal com barbante na altura das crianças, para que ele com o auxílio do pedagogo consiga afixar a cartela. A proposta inicial é fazer sistematicamente a rotina por uns 30 dias, pois a mesma leva um período para que o aluno possa construí-la internamente e colocar em prática o que está sendo sistematizado.

<b>CRONOGRAMA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO</b>	
<b>ETAPA</b>	<b>PERÍODO</b>
Professores e alunos procuram imagens em revistas, livros didáticos e panfletos.	06 de fevereiro de 2019
Seleção e confecção do material escolhido.	07 de fevereiro de 2019
Início da Intervenção em sala de aula	12 de fevereiro de 2019
Término da Intervenção	12 de março de 2019

## **9 RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

O Projeto de Intervenção Pedagógica, foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil, que fica situada na cidade de Belo Horizonte. Atualmente estão matriculadas 310 crianças, que são atendidas nos turnos manhã, integral e tarde.

A turma é composta por 20 alunos, sendo 1 com laudo de Transtorno do Espectro Autista, GRAU LEVE. Duas professoras trabalham nessa turma, sendo que uma leciona por um período de três horas (professora regente) e a outra por uma hora (professora de apoio). A prefeitura de Belo Horizonte, disponibiliza diariamente 1 hora para que o professor possa planejar suas atividades pedagógicas, em outro ambiente, sem os alunos presentes. Essa hora também é destinada a reuniões com a direção, coordenação, equipe de professores e também para atendimento aos pais.

O Projeto de Intervenção Pedagógico adotado foi introduzir uma rotina diária na turma de Educação Infantil com 20 alunos sendo 1 com laudo de TEA, GRAU LEVE.

A estrutura física das escolas municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte, é excelente, as salas são amplas, possui rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados. A Prefeitura disponibiliza todo o tipo de recurso pedagógico que é solicitado pelo professor e pela equipe pedagógica, com relação a esses quesitos, não encontramos nenhuma dificuldade.

Quando se deu início a Proposta de Intervenção, o aluno ficou apreensivo, pois era tudo novo. Mas, fui inserindo gradativamente, explicava com muita paciência o que estava sendo proposto, mesmo assim, se recusava a levantar da cadeira para atender o meu comando. Nesse momento eu respeitava sua atitude, depois chegava mais próximo, mostrava as cartelas, e aos poucos ele se aproximava, perguntava o que era mesmo para fazer.

Essa resistência persistiu por uma semana depois ele passou a atender o chamado da professora, e no decorrer dos dias adquiriu confiança, e passou a ir voluntariamente montar sua rotina. As outras crianças da sala manifestavam satisfação desde o início em saber o que seria proposto para aquele dia. Com o decorrer dos dias o aluno com TEA, passou a cobrar à professora a rotina. Ele dizia assim: “Professora, você ainda não fez a rotina”. A nossa reação foi de muita alegria, pois vimos que essa Proposta Pedagógica estava surtindo efeito.

Observamos que o aluno passou a se sentir mais seguro, confiante, tranquilo, adquiriu autocontrole, passou a escutar e a executar os comandos dados pela professora na execução de atividades pedagógicas. A resposta que o aluno nos forneceu foi muito positiva, ele ia muito para a coordenação e em alguns momentos precisava sair da sala para se distrair. Agora isso não acontece mais, essa antecipação dos acontecimentos trouxe muita segurança para o aluno em questão.

A equipe de profissionais da escola, ficou muito satisfeita com a evolução do comportamento e da aprendizagem do aluno. A família também deu esse mesmo retorno dizendo o quanto ele progrediu, e em casa manifestando alegria em ir para a escola.

Portanto, essa antecipação dos acontecimentos no ambiente escolar para os alunos com TEA, traz retornos muito positivos, tanto no comportamento como na aprendizagem.

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para o aluno com laudo de Transtorno do Espectro do Autismo, é muito importante que ele saiba com antecedência o que é proposto durante sua estadia na escola. A finalidade desse trabalho foi inserir uma rotina diária em uma sala de Educação Infantil para esse público. O objetivo que foi o de oferecer sensação de acolhimento, garantir segurança, propor

assimilação do tempo e espaço, diminuir o estresse e proporcionar uma aprendizagem significativa, foi alcançado.

A experiência foi enriquecedora, no início ele era bem arredio, se recusava a atender o comando da professora, mas aos poucos foi despertando interesse pela atividade, se aproximava mais do grupo para explicar o que seria proposto para aquele dia. Levantava a mão sinalizando satisfação em saber a próxima atividade, logo repassava para os companheiros de sala. No decorrer dos dias fui vivenciando os avanços positivos que o aluno foi adquirindo, que foram essências para contribuir para o seu desenvolvimento integral.

## 11 REFERÊNCIAS:

**Canut**, A.C.A.; **Silva**, G.S.; **Yoshimoto**, D.M.R; **Carrijo**, P.V. ; **Gonçalves**, A.S.; **Silva**, D. O. F. (2014). **Diagnóstico Precoce do Autismo**. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, 3 (1). Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/vuw/4254>. Acesso em: [17/05/2015](#).

**CASTRO**, M.R. de; **LIMA**, L.H.R; **DUARTE**, E.R. Jogos recreativos para a terceira idade: uma análise a partir da percepção dos idosos. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**.v.38,n.1,jan.2016.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: [05/03/2019](#).

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm). Acesso em: [28/12/2018](#).

**NONO**, MaéviAnabel. **Organização do tempo e do espaço na educação infantil**: pesquisas e práticas. UNESP. 28-Fev-2011. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/297>>. Acessoem: 08-04-2019.

**MONCAO**, Maria Aparecida Guedes. **Cenas da vida cotidiana na educação infantil: desafios enfrentados pela integração do cuidado e da educação.** *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 162-176, março de 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022017000100162&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022017000100162&lng=en&nrm=iso)> .access em 04 de maio de 2019. Epub 26 de setembro de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201608147080>.